

OS DESENHOS INFANTIS NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS

Alexandra Nascimento de Andrade; Carolina Brandão Gonçalves.

Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Alexandra_deandrade@hotmail.com; krolina_2@hotmail.com

Resumo: Este texto visa discutir sobre os desenhos nas pesquisas envolvendo crianças, na perspectiva da Sociologia da Infância. A metodologia utilizada constituiu-se de uma pesquisa bibliográfica, que traz uma breve historicidade do desenho, bem como os teóricos que desenvolveram pesquisas sobre esta temática até abordarmos os desenhos no olhar da Sociologia da Infância, tendo como referência os estudos discutidos nas disciplinas: “Educação em Ciência e Infância no contexto Amazônico” e “Pesquisa com crianças em Educação e Ciências na Amazônia” do Programa de Pós-graduação do Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Diante dos textos discutidos em tais disciplinas refletimos a importância de compreender as crianças como sujeitos ativos e produtoras de conhecimento e culturas, que através do desenho expressam suas opiniões, suas percepções, representações do mundo que as cercam. Neste contexto consideramos os desenhos infantis como uma importante fonte de pesquisa para termos acesso ao universo infantil, permitindo-nos ampliar nosso conhecimento sobre as peculiaridades das crianças e suas infâncias.

Palavras-chave: Desenhos; Crianças; Sociologia da Infância.

Introdução

O desenho desde o período pré-histórico era uma maneira do homem se comunicar e fazer seus registros. Neste sentido, as crianças também utilizam desse recurso para expressar suas concepções, vivências e aprendizagens.

Com intuito de aprofundarmos melhor esta temática, faremos uma tessitura histórica do desenho infantil, verificando as concepções de Ormezzano (2009) e Mèredieu (1974), perpassando pelos estudos de Piaget (1973) e Vygotsky (1998), até chegar a discussão da Sociologia da infância sobre o desenho infantil através do olhar de Sarmiento (2011), Gouvea (2008), Monteiro (2013), Gobbi (2005), e Ferreira (2001).

Destacaremos assim, o desenho como um instrumento metodológico para conhecer melhor o universo infantil e desvelar nosso olhar adultocêntrico, presente ainda em algumas pesquisas, que não levam em consideração as vozes dos pequenos produtores gráficos, fazendo interpretações sem ouvi-los.

É nesta perspectiva que trazemos este novo enfoque da Sociologia da Infância sobre o desenho infantil, com intuito de discutir sobre eles nas pesquisas envolvendo crianças, para um novo olhar, dando assim visibilidade aos nossos pequenos e pequenas em suas produções.

Metodologia

A presente pesquisa visa discutir sobre os desenhos nas pesquisas envolvendo crianças, na perspectiva da Sociologia da Infância. Para alcançar o objetivo citado, adotamos uma abordagem qualitativa, que é uma investigação fundamentalmente interpretativa, a fim de tirar conclusões sobre seus significados (CRESWELL, 2007).

O estudo desenvolvido é de cunho bibliográfico, constituído a partir de leituras de livros e artigos científicos discutidos nas disciplinas: “Educação em Ciência e Infância no contexto Amazônico” e “Pesquisa com crianças em Educação e Ciências na Amazônia” do Programa de Pós-graduação do Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

As disciplinas foram ministradas nos meses de novembro e dezembro de 2016, o que suscitou reflexões sobre os temas voltados para o estudo da infância e das crianças como atores sociais e de direito, defendidos pela Sociologia da Infância, com as contribuições dos seguintes teóricos: Sarmiento (2011), Gouvea (2008), Monteiro (2013), Gobbi (2005), Ferreira (2001), Soares, Sarmiento e Tomás (2005) e Ferreira (2008).

Tessituras históricas do desenho infantil

O homem pré-histórico, bem como as crianças utilizavam imagens nas cavernas para se expressar e conceber informações, tendo uma ligação com o desenho, pois era através dele, que registrava sua história (LIRA, 2013). O autor ainda destaca que:

[...] ao observarmos as representações pictóricas e os registros deixados nas paredes das cavernas de nossos antepassados verificamos, de fato, a importância dessa memória coletiva para a divulgação de determinado conhecimento de ancestral de valor científico e impregnado de valor estético (LIRA, 2013, p. 21).

Desta maneira, Ormezzano (2009) ressalta que o desenho teve um significado mítico para o homem pré-histórico, estético para o renascentista e econômico no início da era industrial e atualmente o consideramos como uma linguagem e recurso de comunicação, expressão e conhecimento. Para o autor:

[...] desenhar não é simplesmente copiar a natureza. Desenhar implica conhecer e apropriar-se do mundo. Desenhar significa expressar esse conhecimento, mas também expressar sentimentos e emoções implicados com o mundo exterior e interior (ORMEZZI, 2009, p. 32).

Nesta perspectiva, fazer um resgate da trajetória dos estudos dos desenhos infantis é desafiador, devido a escassez de documentos que comprovem a sua historicidade. A raridade

dos desenhos infantis demonstra a falta de importância das produções das crianças para a ciência e a sociedade ao longo do tempo. O que pode ser justificado devido ao alto custo do papel e lápis, porém isso não significava que as crianças não desenhavam, pois, as mesmas utilizavam o chão de areia, muros, carvão, gravetos, pedras e objetos que marcassem as superfícies diversas (MÉRERIEU, 1974).

Mèredieu (1974) diz que o interesse pelo desenho começou no fim do século XIX, com as primeiras pesquisas no campo da Psicologia Experimental. Ao longo dos anos a Pedagogia, a Sociologia e a Estética beneficiaram-se com esses estudos. Contudo, em 1974 o autor fazia uma crítica de que “em sua opinião, utiliza-se mais o desenho em psicologia do que esta contribui para um estudo próprio...” (MÈREDIEU, 1974, p. 73). Concordamos com a afirmação do autor sobre a utilização do desenho, pois, ainda hoje vemos estudos mais psicológicos que interpretam os desenhos na perspectiva dos adultos, do que no olhar das próprias crianças.

Os estudos sobre o desenho infantil

Durante o percurso de investigação sobre o desenho infantil segundo alguns teóricos que desenvolveram pesquisas sobre esta temática, iniciamos com a concepção de Piaget (1973) que descreve o desenho como uma das manifestações semióticas - uma das formas através das quais a função de atribuição da significação se expressa e se constrói, desenvolvendo-se concomitantemente como o brincar e a linguagem verbal.

Para Piaget (1973), a evolução do desenho compartilha o processo de desenvolvimento, passando por etapas que caracterizam a maneira da criança se situar no mundo.

Já Vygotsky (1998) compreende o desenho infantil mediante ao contexto histórico-cultural, no qual a criança está inserida, considerando assim vários aspectos e a importância da mediação do educador neste processo artístico da criança.

Segundo Ferreira, a teoria de Vygotsky (2001, p. 40) traz um avanço na compreensão sobre o desenho, pois considera que “[...] a) a figuração reflete o conhecimento da criança; e b) seu conhecimento, refletido no desenho, é o da sua realidade conceituada, constituída pelo significado da palavra”.

De acordo com Monteiro (20013) as áreas das psicologias projetiva, cognitiva e do desenvolvimento, se apropriaram do desenho infantil em suas pesquisas, porém o foco não eram as crianças e suas vozes, e sim as interpretações e os significados atribuídos pelos

adultos. Os estudos produzidos ao longo do tempo, acerca da infância e da criança, foram sendo desenvolvidos na perspectiva do adulto, que procura explicar e atribuir significado as interações sociais, ações e produções das crianças. Por outro lado, atualmente com os crescentes estudos e produções que tomam como foco a criança como ator social pleno e de direito:

[...] o desenho infantil adquire uma dimensão de veículo de comunicação, facilitador da transmissão de mensagens quer em alternativa quer conjuntamente com a linguagem falada. Os saberes sobre a infância têm o contributo de vários campos da ciência, contudo nas últimas décadas do séc. XX, a Sociologia da Infância, promove um novo olhar da infância e da criança, deixando esta de ser vista como “um ser humano incompleto”, que caminha para a idade adulta, para ser considerada como um ser competente em cada momento da sua vida (GOMES, 2009, p.31)

Deste modo, autores como Ferreira (2001); Gobbi (2005); Pereira (2005), Sarmiento (2011), Gomes (2009), Monteiro (2013), Gouvea (2008) ao abordarem sobre o desenho infantil descrevem que as crianças gostam de desenhar, sendo os seus desenhos um canal de expressão de suas ideias, vontades emoções e o modo como leem e observam a realidade a sua volta. É no desenho que as crianças encontram uma maneira, além da fala e do brincar, para se expressar. Gobbi (2009), destaca também que o desenho pode ser usado quando desejamos conhecer melhor o universo infantil, daí a importância do desenho nas pesquisas com crianças.

O desenho infantil: um olhar da Sociologia da Infância

Ao buscar novas maneiras de olhar o universo infantil destacando a importância que os estudos da Sociologia da Infância trazem para a pesquisa com crianças. Esta parte do entendimento delas como sujeito de conhecimento, procurando adotar na pesquisa procedimentos que possibilitem a elas dar seu testemunho, por meio de suas vozes.

Nessa perspectiva o desenho infantil, como uma produção simbólica diferenciada¹, torna-se uma fonte importante na pesquisa para construção de novos conhecimentos, que busca resgatar as vozes infantis, dando as crianças visibilidades antes negadas nas investigações.

¹ Gouvea (2008), Sarmiento (2011)

Sarmento (2011) compreende o desenho infantil como uma produção simbólica de um grupo social geracional, nessa direção os estudos da Sociologia da Infância têm contribuído para a construção de novas perspectivas de conhecer e interpretar o mundo infantil, por meio do olhar e produções da própria criança.

O desenho por ser uma linguagem usada pelos pequenos para se comunicar se apresenta como uma importante ferramenta nas pesquisas com crianças, pois possibilita-nos desvelar novos caminhos para conhecer melhor suas percepções, representações, pensamentos e sentimentos. Segundo Sarmento (2011, p.28-29):

o desenho infantil insere-se entre as mais importantes formas de expressão simbólica das crianças. Desde logo, porque o desenho precede a comunicação escrita (na verdade, precede mesmo a comunicação oral, dado que os bebês rabiscam antes ainda de articularem as primeiras palavras). Depois, porque o desenho infantil, não sendo apenas a representação de uma realidade que lhe é exterior, transporta, no gesto que o inscreve, formas infantis de *apreensão* do mundo – no duplo sentido que esta expressão permite de ‘incorporação’ pela criança da realidade externa e de ‘aprisionamento’ do mundo pelo acto de inscrição – articuladas com as diferentes fases etárias e a diversidade cultural. Nesse sentido, o desenho infantil *comunica*, e fá-lo dado que as imagens são evocativas e referenciais de modo distinto e para além do que a linguagem verbal pode fazer.

Para Sarmento (2011), o desenho infantil deve ser analisado a partir de um triplo enquadramento, articulado as várias dimensões de análise: o *primeiro* seria como uma ação realizada por um sujeito concreto e real, identificando a criança como produtor cultural único; o *segundo* seria no quadro da cultura de inserção que autoriza ou inibe a expressão gráfica da criança, que a exalta ou a recalca, que a instrui, a proíbe ou a liberta, feito por meio de um sistema específico de crenças, das representações e imagens sociais sobre a infância e das instituições que possui; *terceiro*, seria como expressão geracional específica, diferente da expressão plástica dos adultos, veiculadora de formas e conteúdos expressivos e representacionais que necessitam ser lidos de acordo com uma gramática interpretativa das culturas da infância.

Conforme Gouvea (2008) o desenho infantil por ser uma produção simbólica firma-se em um importante registro da expressão da criança, onde a mesma através do desenho expõe sua visão de mundo. Nesse sentido, cabe-nos o desafio de refletir e construir metodologias de pesquisas com crianças, que consolidem e afirmem a criança como produtora de culturas e que suas produções simbólicas (os desenhos) sejam reconhecidas e valorizadas como uma fonte importante para conhecer seus mundos sociais. Assim afirma Gobbi (2009, p.73):

Perseguindo o objetivo de contribuir com a construção de metodologias de pesquisas que privilegiem os pequenos, afirmo os desenhos infantis em conjugação à oralidade como formas privilegiadas de expressão da criança. Quando aproximadas, podem resultar em documentos históricos aos quais podemos recorrer ao necessitarmos saber mais e melhor acerca de seu mundo vivido, imaginado, construído, numa atitude investigativa que procure contemplar a necessidade de conhecer parte da História e de suas histórias segundo seus próprios olhares.

Essa perspectiva do desenho infantil como documentos importantes tem corroborado para o desvelamento do olhar adulto, tantas vezes descuidado, insensível, disperso e que rasuram as produções dos pequenos, o que ocasionam a (in)visibilidade das crianças nas pesquisas (GOBBI, 2009). É nesse movimento de descentralização do olhar adultocêntrico que as vozes infantis ganham visibilidades, nesse sentido, os desenhos constituem-se como um meio para que suas vozes, antes silenciadas, venham à tona, abrindo novos caminhos para a afirmação da criança enquanto actor social.

Resultados e Discussões

A presente produção discutiu o desenho enquanto um instrumento metodológico importante nas pesquisas envolvendo crianças, visto que, o desenho possibilita conhecer e compreender as vivências, os olhares, os sentidos e os conhecimentos dos pequenos e pequenas². Para tanto, inicialmente dialogamos com os autores Ormezzano (2009) e Mèredieu (1974), os quais contribuíram com a tessitura histórica do desenho infantil.

Após o percurso histórico, abordamos as concepções sobre o desenho infantil segundo Piaget (1973) e Vygotsky (1998), para então, chegar um novo estudo sobre esta temática no olhar da Sociologia da Infância com Sarmiento (2011), Gouvea (2008), Monteiro (2013), Gobbi (2005). No quadro abaixo apresentamos uma visão panorâmica das concepções teóricas do desenho infantil de acordo com cada autor (a):

Quadro 1: Concepções teóricas sobre os desenhos infantis

Teóricos	Concepções sobre os desenhos infantis
Piaget (1973)	Considera o desenho como uma “manifestação semióticas”, desenvolvidas simultaneamente no “brincar” e na “linguagem verbal”.
Vygotsky (1998)	Entende o desenho infantil mediante ao contexto histórico-cultural, considera importante a mediação do educador neste processo artístico da criança.
Ferreira (2001);	

² Gobbi (2005)



Gobbi (2005); Pereira (2005)	Consideram os desenhos infantis um canal, onde as crianças expressão de suas ideias, vontades emoções e o modo como leem e observam a realidade a sua volta.
Gouvea (2008)	Concebe o desenho infantil como uma produção simbólica diferenciada.
Sarmiento (2011)	o desenho infantil insere-se entre as mais importantes formas de expressão simbólica das crianças.

Fonte: Os autores

Ao analisar as concepções sobre o desenho infantil, percebemos como é enriquecedor dialogar com os autores que discutem a temática, pois cada um deles contribui para melhor entendimento no desenvolvimento de pesquisas que tenham como foco a criança e suas produções gráficas.

No entanto, o que tem prevalecido nos estudos produzidos sobre o desenho infantil é o olhar adultocêntrico, assim expõe Ferreira (2008, p. 148), “a pesquisa é produzida e conduzida pelo adulto”, trazendo consigo impressões, opiniões, que tende de ser afirmados durante a investigação. A autora segue dizendo que nos estudos que tomam a criança como objeto, é a percepção do adulto que se faz presente, que emerge da simples observação da criança, ou seja, as crianças são olhadas, mas não observadas, são ouvidas, mas não escutadas, portanto são silenciadas, uma vez que é o adulto que tem poder final no que será escrito nas pesquisas.

Neste sentido, faz-se necessário superar a *lógica adultocêntrica*, que tende a captar a criança como seres incompletos, desprovidos de capacidades reflexivas, fazendo predominar concepções epistemológicas que rasuram as interpretações e produções das crianças na ação social³. É preciso olhar as crianças para além do que a conhecemos hoje, para isso é necessário abandonar o olhar adulto e buscar apreender o universo infantil a partir do olhar da criança.

Logo, como fazer uma pesquisa envolvendo crianças sem ouvi-las? Como interpretar os desenhos das crianças sem perguntar sobre suas concepções?

É nesta perspectiva de respeitar as crianças como autores sociais, defendido pela Sociologia da Infância que destacamos o desenho infantil como uma fonte para conhecer melhor as impressões, expressões e representações das crianças nas pesquisas.

³ Soares, Sarmiento e Tomás (2005)

Considerações finais

Através dos desenhos infantis somos convidados a não só conhecer os pequenos e pequenas, mas a “ouvir suas vozes”. Diante disto, o estudo discutiu sobre os desenhos nas pesquisas envolvendo as crianças na perspectiva da Sociologia da Infância.

Nossa aproximação com o objeto desta pesquisa, deu-se por meio da participação nas disciplinas Educação em Ciência e Infância no contexto Amazônico e Pesquisa com crianças em Educação e Ciências na Amazônia, que contribuiu para as reflexões e busca de leituras sobre o desenho infantil, neste novo olhar trazido pela Sociologia da Infância.

Deste modo, destacamos que a valorização das produções gráficas (os desenhos) das crianças, como um aspecto importante na pesquisa, para darmos visibilidade e evidenciarmos elas como participantes do processo e produtoras de novos conhecimentos.

Desta maneira, necessitamos continuar a tessitura deste novo paradigma, com intuito de caminharmos rumo a uma perspectiva de pesquisas que respeitem as crianças como cidadãos ativos e participantes. Para tanto, precisamos romper com concepções que legitimam a imagem da criança como um ser desprovido de capacidade intelectual.

Buscando assim, a construção de novas metodologias que considere a participação infantil e suas produções simbólicas, como parte intrínseca na pesquisa, se assim desejarmos construir uma sociedade para elas e com elas, pois “ [...] nada mais gratificante do que ouvir o que elas têm a nos dizer. Nada mais rico do que aprender com elas a olhar o mundo... do que caminhar pelos seus imaginários” (MUBARAC SOBRINHO, 2009, p.209).

Referências

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, M. M. M.. “Branco Demasiado” ou... Reflexões Epistemológicas, Metodológicas e Ética acerca da Pesquisa com Criança. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (orgs.). **Estudos da infância:** educação e práticas sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FERREIRA, S. 2001. Imaginação e linguagem no desenho da criança. 2ª ed., Campinas, Papirus, 111 p. GOBBI, M. 2005. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. In: A.L.G. FARIA; Z.B.F. DEMARTINI; P.D. PRADO (eds.), **Por uma cultura da infância:** Metodologias de pesquisa com crianças, 2ª ed., Campinas, Autores Associados, p. 67-92

GOBBI, M. Desenho infantil e Oralidade: instrumentos para pesquisa com crianças pequenas. In: FARIA, Ana Lúcia G; DEMARTINI, Zélia; PRADO, Patricia (orgs.). **Por uma cultura da infância**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009, p.68-92.

GOMES, Z. F. F. **Desenho infantil** – Modos de interpretação do mundo e simbolização do real. Um estudo em Sociologia da Infância. 2009. 187f. Dissertação (Mestrado em Sociologia da Infância) – Universidade do Minho, Portugal. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/11016> Acesso em: 10 março de 2011.

GOUVEA, M. C. S. de. A escrita da História da Infância: Periodização e Fontes. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (orgs.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LIRA, W. **Ciência e arte um encontro necessário nas aulas de ciências**. 2013. 98 f. Dissertação (Educação e Ensino de Ciências na Amazônia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus.

MONTEIRO, A. T. M.. **DESENHO INFANTIL NA ESCOLA: a significação do mundo por crianças de quatro e cinco anos**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (2013).

MUBARAC SOBRINHO, R.S. **As vozes infantis indígenas: as culturas escolares como elementos de (des)encontros com as culturas das crianças Sateré-Mawé**. 2009. 229f. Tese de Doutorado em Educação. Florianópolis- Santa Catarina.

ORMEZZANO, G. **Educação estética, imaginário e arteterapia**. São Paulo: Wak, 2009.

PEREIRA, L.T.K. 2005. **O desenho infantil e a construção da significação: um estudo de caso**. Portal da Unesco. Disponível em: http://portal.unesco.org/culture/fr/file_download.php/9ffc37e6d64b38a5978c9202d23b913clais-krucken-pereira.pdf; acessado em: 27/02/2006.

SARMENTO, M. J. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 27-60.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1973.

SOARES, N. F; SARMENTO, M. J.; TOMAS, C. A. Investigação da Infância e Crianças como Investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. **Nuances: estudos sobre educação** – ano XI, v. 12, n. 13, jan./dez. 2005.

VYGOTSKI, L.S. 1998. **La imaginación y el arte en la infancia**. 4ª ed., Madrid, Akal, 127p.